

Soja - 01 a 30/09/2025

Colheita nos EUA pressiona Chicago, enquanto exportações firmes sustentam o mercado brasileiro

Setembro foi marcado por forte volatilidade na Bolsa de Chicago, com os contratos da soja alternando entre ganhos e perdas. As cotações se mantiveram acima de US\$ 10,00/bushel, mas encerraram o mês com leve viés de baixa, pressionadas pelo avanço da colheita nos EUA e pela ausência de novas compras da China. O suporte veio da demanda firme por farelo, dos estoques reduzidos e do dólar mais fraco em parte do período. O mercado seguiu atento ao clima no Meio-Oeste americano e às negociações entre EUA e China.

No Brasil, o mercado acompanhou a oscilação externa. As exportações seguiram aquecidas, com embarques acima de 2 milhões de toneladas na terceira semana de setembro, enquanto a comercialização da safra 2025/26 seguiu lenta diante dos custos altos e margens apertadas. Os preços nos portos variaram entre R\$ 143,00 e R\$ 146,00/sc, e o plantio avançou com cautela pela falta de chuvas no Centro-Oeste.

Em Goiás, o mercado apresentou comportamento misto e baixa liquidez. As cotações do disponível oscilaram entre R\$ 125,00 e R\$ 128,00/sc, e o contrato futuro para março/26 entre R\$ 112,00 e R\$ 115,00/sc. A retração dos prêmios e o recuo do dólar contribuíram para leves desvalorizações no fim do mês, mas o estado manteve competitividade, sustentado pela produtividade recorde da safra 2024/25 e diferenciais de base positivos frente à paridade de exportação, entre R\$ 121,00 e R\$ 123,00/sc.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em setembro/25.

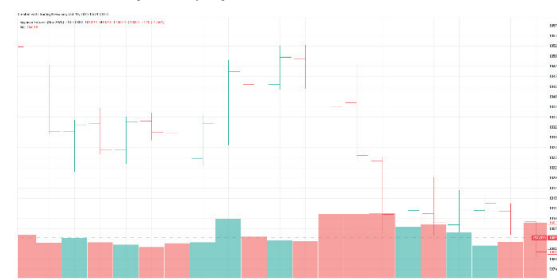


Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de setembro de 2025.

Descrição	Valor 01/09	Valor 30/09	Diferença
Soja Disponível	R\$125,34	R\$121,60	-R\$ 3,74
Soja Balcão	R\$117,02	R\$113,69	-R\$ 3,33
Soja Futuro	R\$115,03	R\$108,66	-R\$ 6,37



Para outubro, mercado seguirá atento ao ritmo da colheita nos EUA e ao plantio no Brasil. A demanda chinesa deve continuar determinando o comportamento dos prêmios de exportação, que seguem positivos.



Milho - 01 a 30/09/2025

Estabilidade e cautela marcam o mercado de milho em setembro

Setembro foi marcado por alta volatilidade na Bolsa de Chicago. Nas primeiras semanas, os preços recuaram com o avanço da colheita recorde nos EUA e condições climáticas favoráveis. No entanto, ajustes no relatório do USDA que reduziu a produtividade e os estoques finais trouxeram recuperação parcial nas cotações na segunda quinzena. Apesar do viés baixista de curto prazo, a demanda global pelo milho norte americano.

No Brasil, o mês foi de estabilidade com leve viés de baixa. A ampla oferta interna reforçada pela revisão da Conab que elevou a safra 2024/25 para 112,03 milhões de toneladas limitou as valorizações. A demanda consistente, especialmente das indústrias de ração animal e etanol de milho, continuou sendo o principal pilar de sustentação dos preços. As exportações evoluíram gradualmente, com embarques acumulados de 4,73 milhões de toneladas até 19 de setembro, sustentando o escoamento.

Em Goiás, o mercado permaneceu estável acima de R\$ 52,00/saca ao longo de setembro. A colheita da segunda safra foi 100% concluída, com boa qualidade dos grãos, mas grande parte da produção segue armazenada à espera de melhores oportunidades de venda. As cotações oscilaram entre R\$ 52,00 e R\$ 53,00/sc nas duas primeiras semanas e fecharam o mês em R\$ 52,46/sc, uma leve queda de 1%, indicando resiliência frente à ampla oferta e refletindo o peso da logística.

Gráfico 2 - Evolução nos preços dos contratos em setembro/25.

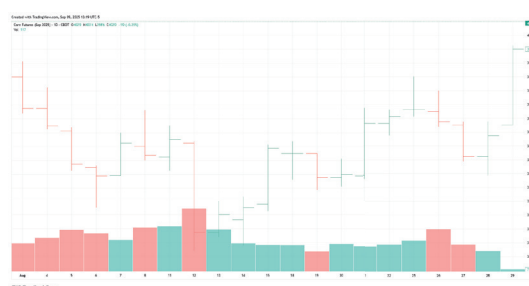


Tabela 2 - Variação do preço médio do milho em Goiás no mês de setembro de 2025.

Descrição	Valor 02/09	Valor 29/09	Diferença
Milho Balcão (Média Estado)	R\$50,77	R\$53,06	R\$ 3,06
Milho Futuro (Média Estado)	R\$52,50	R\$51,00	R\$ 5,17
Rio Verde	R\$50,50	R\$52,33	R\$ 3,00



O mercado de milho inicia outubro estável, com ampla oferta e demanda interna firme sustentando as cotações. Produtores seguem cautelosos nas vendas, enquanto as exportações avançam de forma gradual.



Agosto de recuperação: exportações e oferta restrita sustentam a arroba em Goiás

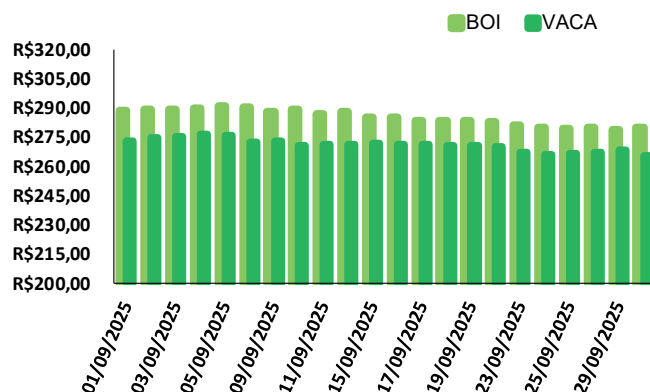
Em setembro, o mercado físico do boi gordo apresentou retração. O indicador DATAGRO SP/B3 fechou o mês com média de R\$ 308,12/@, queda de 2,85%. Em Goiás, o mercado acompanhou a tendência, com a arroba recuando 3,06%, cotada a R\$ 285,40, e a vaca gorda a R\$ 271,18, redução de 2,93%, segundo o IFAG. A ampla oferta de animais de confinamento e contratos a termo manteve as indústrias confortáveis, com escalas de abate longas, entre 10 e 13 dias úteis.

O bom desempenho das exportações continuou sendo o principal fator de sustentação do mercado. De acordo com a Secex, o Brasil embarcou 314,69 mil toneladas de carne bovina in natura em setembro, o maior volume já registrado para o mês. O avanço foi de 25,1% frente a 2024, com aumento de 55,6% no valor médio diário.

No mercado de reposição, as cotações acompanharam o movimento do boi gordo, mas houve leve recuperação ao final do mês. A categoria nelore fêmea (0-12 meses) foi cotada a R\$ 1.802,40 (+0,39%), e os machos a R\$ 2.531,40 (+1,12%).

Para outubro, a expectativa é de estabilidade com viés de alta. Exportações aquecidas, maior consumo interno e menor oferta de fêmeas devem sustentar os preços, embora o avanço dos bois de confinamento e a postura cautelosa das indústrias devam limitar altas mais expressivas.

PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA EM GOIÁS R\$/@



Fonte: IFAG



Suíno em alta e frango estável: exportações garantem firmeza ao mercado em setembro

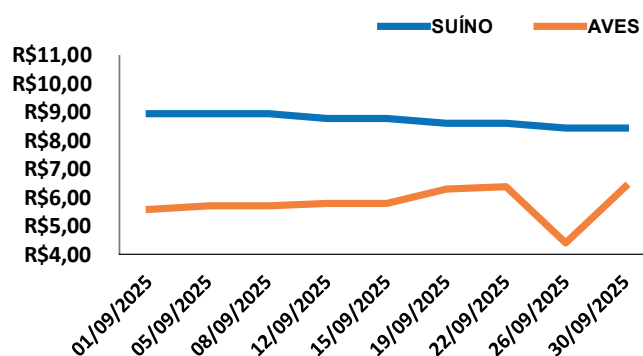
Em setembro, o mercado de aves e suínos apresentou resultados positivos, impulsionados pelo bom desempenho das exportações e por um ambiente interno de maior estabilidade.

A suinocultura brasileira registrou novo recorde mensal, com embarques de 151,6 mil toneladas e receita de US\$ 368,4 milhões, altas de 25,9% e 29,9%, respectivamente, frente a 2024, refletindo a forte demanda internacional e a oferta ajustada de animais. Já a avicultura mostrou recuperação após meses de retração, com 482,3 mil toneladas exportadas, o maior volume em 11 meses, ainda que a receita tenha recuado 10,1% em função da queda nos preços médios.

Em Goiás, o mercado acompanhou esse movimento: o frango vivo manteve estabilidade, com média de R\$ 5,59/kg, enquanto o suíno valorizou 10,5%, atingindo R\$ 8,53/kg. O comportamento dos preços reflete o bom ritmo das exportações e o equilíbrio entre oferta e demanda, especialmente no caso da carne suína. Para os próximos meses, a

expectativa é de continuidade da firmeza nas cotações, sustentada pela demanda externa, sobretudo da China, enquanto o frango deve manter trajetória estável, com viés de leve recuperação caso o cenário sanitário permaneça controlado.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R\$/KG



Fonte: IFAG



Setembro em Goiás manteve o predomínio da estiagem, com chuvas irregulares, baixa umidade do solo e calor acima da média

Em setembro de 2025, o clima em Goiás foi marcado por tempo seco, altas temperaturas e baixos índices de umidade do solo. Durante as duas primeiras semanas do mês, praticamente não houve chuvas significativas, com a umidade do solo variando entre 1% e 2% e diversos rios, como Araguaia, apresentando níveis abaixo da normalidade. As condições de estiagem se intensificaram e o déficit hídrico ficou entre -5 e -9 mm/dia, cenário agravado por temperaturas acima da média e aumento do risco de incêndios.

Na segunda metade do mês, o tempo seguiu predominantemente seco, embora tenham ocorrido chuvas pontuais em algumas regiões. Entre os dias 8 e 14, houve precipitações isoladas em Nova Crixás e Porangatu, mas insuficientes para elevar de forma relevante a umidade do solo. A seca persistente continuou impedindo o início da semeadura das lavouras de verão, especialmente em áreas de sequeiro, e afetando os rendimentos de culturas tardias como o milho e o trigo.

A partir da terceira semana, chuvas localizadas começaram a ocorrer, principalmente nas regiões Sul e Centro-Norte, com destaque para Cristalina (46,4 mm) e Chapadão do Sul (42,4 mm). Apesar disso, a média estadual de umidade do solo permaneceu baixa, em torno de 3%. As temperaturas continuaram elevadas, e a deficiência hídrica seguiu significativa. No fim de setembro, o cenário indicava uma transição lenta para o período chuvoso, ainda com predomínio de calor e baixa umidade, enquanto as previsões apontavam para a chegada gradual de chuva.

Instituto Nacional de Meteorologia - INMET
Precipitação Acumulada nos últimos 30 dias
Mapa do dia 10/10/2025

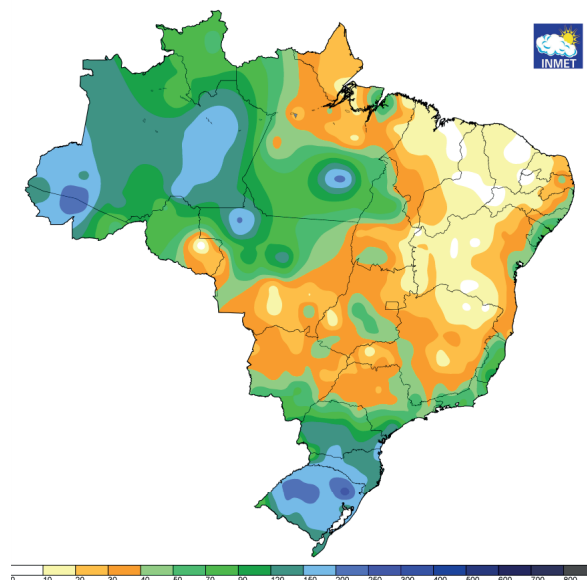


Figura 1: Precipitação acumulada nos últimos 30 dias.



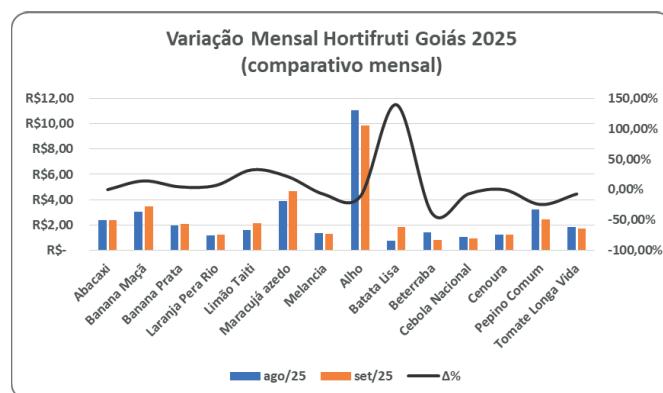
Hortifrúti em Goiás registra fortes oscilações em setembro

Setembro chegou com temperaturas mais altas e maior procura por frutas e hortaliças mais frescas, o que movimentou o mercado goiano. Apesar do aumento no consumo, algumas culturas tiveram menor oferta devido ao clima seco e ao fim do ciclo produtivo, o que elevou os preços no campo. Foi o caso da batata lisa, que registrou forte alta, além do limão taiti, maracujá azedo e maçã, impulsionados pela menor disponibilidade e pela demanda aquecida.

Em contrapartida, produtos com colheita em plena safra, como a beterraba, pepino comum e alho, ficaram mais baratos, reflexo da maior oferta nos mercados regionais. A melancia, cebola nacional e o tomate longa vida também tiveram leve recuo nas cotações, favorecendo o consumidor e equilibrando parte das altas.

No geral, setembro foi marcado por um cenário de contrastes, com alguns produtos subindo e outros recuando, de acordo com o ritmo das colheitas e o comportamento do clima. As variações mostram como as condições do tempo e a disponibilidade das lavouras continuam sendo fatores decisivos para o preço do hortifrúti em Goiás.

Gráfico 1 - Variação Mensal do Hortifrúti no Estado de Goiás



Fonte: Ceasa-GO; Elaboração: IFAG